

Planejamento estratégico é foco da gestão 2014/2016

A nova direção do TJMG tomou posse em 30 de junho último para atuar no biênio 2014/2016. Entre as propostas de trabalho dos empossados estão a ênfase no planejamento estratégico, na implantação do processo eletrônico, na solução técnica para as demandas repetitivas e na descentralização da Escola Judicial. A formação de pessoal e a desjudicialização das cobranças que resultam em processos de execução fiscal são outras metas de atuação da nova direção. Entre as preocupações listadas pelos magistrados empossados estão ainda a duração razoável do processo, a condição de trabalho de juízes e servidores e o investimento na aproximação do Judiciário com outros órgãos e entidades.

Páginas 4 e 5

Publicação da Secretaria do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

BH – JULHO – 2014
ANO 20 – NÚMERO 195



TJMG já tem nova diretoria

O Judiciário mineiro tem, a partir deste mês, uma nova direção. O desembargador Pedro Bitencourt Marcondes é o novo presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), tendo sido eleito pelos seus pares para presidir o Tribunal no biênio 2014/2016.

A atual direção é composta ainda pelo desembargador Fernando Caldeira Brant, 1º vice-presidente e superintendente judiciário; desembargador Kildare Carvalho, 2º vice-presidente e superintendente da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef); e desembargador Wander Marotta, 3º vice-presidente. O desembargador Antônio Sérvulo é o novo corregedor-geral de Justiça, e o desembargador Marcílio Eustáquio Santos atuará como vice-corregedor.

Na matéria de capa desta edição, conheça um pouco da trajetória de cada um dos membros da nova diretoria e saiba quais serão suas prioridades de atuação para os próximos dois anos.

O desembargador Pedro Bitencourt Marcondes, o mais jovem presidente da história do Tribunal, é o entrevistado desta edição. Em conversa com o *TJMG Informativo*, o magistrado indica como pretende conduzir sua gestão e quais são seus principais planos.

Leia também matéria sobre o Núcleo de Apoio à Prestação Jurisdicional do Interior (Napi), instituído com a proposta de cooperar nas varas do interior do Estado que apresentam acúmulo de processos cíveis relacionados à Meta 2, de 2010, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Esta edição traz ainda matéria sobre a exposição que pode ser vista na Galeria de Arte do Fórum Lafayette até 18 de julho. A mostra, intitulada *Ruidos*, reúne trabalhos da artista plástica Cristina Machado. São pinturas em acrílica sobre papel, originárias de fotografias de um morador de rua.

A página de Turismo é dedicada a Cordisburgo. Mergulhada no sertão mineiro, a cidade, seus personagens e a natureza em seu entorno foram fonte de inspiração e cenário para grande parte da obra de um dos maiores escritores brasileiros, Guimarães Rosa, que ali nasceu. Neste mês de julho, do dia 22 ao 27, Cordisburgo sedia a Semana Roseana – período dedicado ao estudo da obra do autor de *Grande Sertão: Veredas*. Boa leitura!

TJMG inaugura o novo prédio do fórum de Itamonte

“Há um motivo especial para a renovação, diante da recém-construída Casa da Justiça, onde devem ser revigorados o entusiasmo, a alegria e a esperança.” Assim se manifestou o então presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), desembargador Herculano Rodrigues, na inauguração do novo prédio do fórum de Itamonte, em maio último. Ao citar que o nome do fórum homenageia o pai do ministro Antônio José de Barros Levenhagen e do desembargador Carlos Augusto de Barros Levenhagen, ele afirmou que “os bons exemplos precisam ser seguidos e aqueles que foram luz continuam a ser referência para novas gerações.” O fórum recebeu o nome de Professor Antônio José de Souza Levenhagen.



Tribunal de Justiça de Minas Gerais

Presidente:

Desembargador Pedro Bitencourt Marcondes

1º Vice-Presidente:

Desembargador Fernando Caldeira Brant

2º Vice-Presidente:

Desembargador Kildare Carvalho

3º Vice-Presidente:

Desembargador Wander Marotta

Corregedor-Geral:

Desembargador Antônio Sérvulo

Expediente

Assessora de Comunicação Institucional:

Valéria Valle Vianna

Gerente de Imprensa:

Wilson Menezes

Coordenadora de Imprensa:

Letícia Lima

Editores:

Danielle Hostalácio e Lucas Loyola

Revisora:

Patrícia Limongi

Design Gráfico:

Narla Prudêncio

Fotolito e Impressão:

Globalprint

Editora Gráfica Ltda

Ascom TJMG:

Rua Goiás, 253 – Térreo – Centro,

Belo Horizonte/MG

CEP 30190-030

Tel.: (31) 3237-6551

Fax: (31) 3226-2715

E-mail: ascom@tjmg.jus.br

Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:

(31) 3299-4622

Ascom Fórum BH:

(31) 3330-2123

Tiragem:

3 mil exemplares

Portal TJMG:

www.tjmg.jus.br

Núcleo de Apoio às comarcas do interior comemora resultados

Vanderleia Rosa

O Núcleo de Apoio à Prestação Jurisdicional do Interior (Napi) tem muito que comemorar nestes oito meses de atuação. Com uma rotina intensa de trabalho, a equipe do Napi analisou, até o dia 23 de junho, 2.978 ações de diversas matérias, proferindo sentenças, decisões e despachos. A média diária ficou em torno de cinco sentenças por magistrado.

O núcleo foi instituído, em outubro de 2013, com a proposta de cooperar com as varas do interior do Estado que apresentassem acúmulo de processos cíveis relacionados à Meta 2 (2010) do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Essa meta prioriza o julgamento dos processos mais antigos. Enxuta, a estrutura do Napi compõe-se de cinco magistrados, cinco estagiários, três servidores, uma secretária e um adolescente trabalhador.

A primeira comarca a ser contemplada pelo Napi foi Contagem, escolhida para a implementação do projeto-piloto. A equipe analisou 1.016 processos que tramitavam na 1ª e na 4ª Varas Cíveis. Outras 22 comarcas das regiões Norte e Noroeste receberam o apoio do Napi, com 1.962 processos analisados. As comarcas beneficiadas foram Araçuaí, Francisco Sá, Manga, Minas Novas, Porteirinha, Rio Pardo de Minas, Salinas, São João do Paraíso, São João da Ponte, Taiobeiras, Turmalina, Águas Formosas, Almenara, Capelinha, Itambacuri, Jequitinhonha,

Medina, Nanuque, Novo Cruzeiro, Pedra Azul, Santa Maria do Suaçuí e Virginópolis. Até o final deste ano, mais 14 comarcas serão atendidas.

À época da criação do Napi, o então presidente do TJMG, desembargador Joaquim Herculano Rodrigues, lembrou que se encontravam na Justiça comum de Primeira Instância mais de 4,6 milhões de processos, segundo as estatísticas de 2013. “Isso vem demonstrar, claramente, que a grande demanda está concentrada nessa instância julgadora, que, por isso, é também o local onde há o maior volume de audiências, diligências, atendimentos às partes e seus representantes legais. Por esses motivos, a Primeira Instância precisa de uma atenção especial, e a criação do Napi demonstra o reconhecimento dessa necessidade pela administração do TJMG”, destacou na ocasião.

Expectativas atendidas

Os resultados do núcleo foram comemorados pelo desembargador Audebert Delage, que atuou como corregedor-geral de justiça até o último 30 de junho. “Com o Napi, pretendemos devolver ao cidadão a sensação de que o Poder Judiciário não está inerte aos clamores por justiça e estamos buscando alternativas que possam contribuir para uma presta-

ção jurisdicional mais célere e mais justa”, declarou ao receber o relatório das mãos do juiz coordenador do Napi, Agnaldo Rodrigues Pereira.

Otimista com o trabalho realizado pela equipe, o juiz Agnaldo Rodrigues afirmou que as expectativas foram atendidas. “O Napi é uma das opções que o Tribunal de Justiça tem para agilizar a prestação jurisdicional no interior, e os resultados mostram que processos pendentes de julgamento há muito tempo foram resolvidos, entre eles, ações civis públicas, previdenciárias, ações possessórias, usucapião, reintegração e manutenção de posse.”

Informou ainda que o Napi priorizou a atuação em ações de separação, dano moral e material e trânsito, entre outras, que afligem mais diretamente o jurisdicionado.

O Napi está vinculado, administrativamente, à Presidência do Tribunal de Justiça de Minas e, funcionalmente, à Corregedoria-Geral de Justiça, que é responsável por selecionar a comarca ou vara em que o núcleo atuará. Os processos são recebidos pelo Napi e devolvidos para as comarcas através do serviço de malote do Tribunal de Justiça. As decisões são publicadas no Siscom e imediatamente disponibilizadas no Repositório Unificado de Procedimentos Eletrônicos (Rupe) para consulta das partes e advogados.



■ O juiz Agnaldo Rodrigues entrega relatório com os resultados do Napi ao então presidente do TJMG, desembargador Joaquim Herculano Rodrigues

Nova direção propõe melhorias para o Judiciário



Francis Rose

A partir deste mês, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) tem uma nova direção, que conduzirá o Judiciário mineiro no biênio 2014/2016. Pela primeira vez, a eleição, realizada em 28 de abril, não se baseou no critério da antiguidade: uma emenda ao Regimento Interno, aprovada em março deste ano, estendeu a todos os desembargadores da Casa o direito de serem candidatos. Com isso, a nova direção tem magistrados que chegaram ao Judiciário em ocasiões diversas.

O desembargador Pedro Bitencourt Marcondes, aos 51 anos, é o mais jovem presidente já eleito para

conduzir a instituição. “Preto dar ênfase ao planejamento estratégico, com prioridade para as iniciativas relacionadas à infraestrutura, como a implantação do processo eletrônico na Primeira Instância, à valorização de pessoal e à gestão de comarcas”, disse. A atuação dos demais integrantes da nova direção será feita em consonância com a diretriz apontada pela Presidência.

Para o 1º vice-presidente e superintendente judiciário do TJMG, desembargador Fernando Caldeira Brant, as expectativas de trabalho são muito boas. “Todos os integrantes da nova direção são pessoas de

reconhecida competência, tranquilos na administração e de bom e fácil relacionamento, o que nos permitirá buscar soluções em conjunto e com o apoio recíproco”, pontuou. À frente da 1ª Vice-Presidência, o magistrado pretende buscar soluções técnicas para as demandas repetitivas que chegam ao Tribunal.

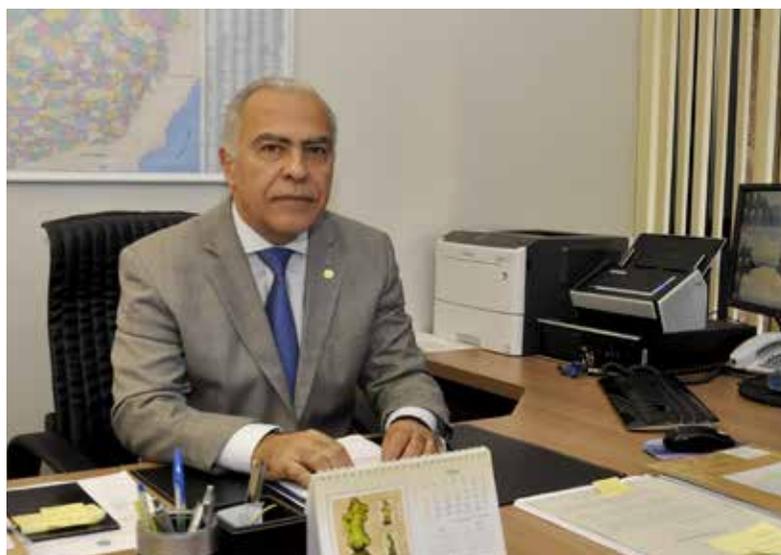
Valorização

Outro projeto da 1ª Vice-Presidência é o de alocar recursos e esforços para, com o apoio da Presidência



Presidente Pedro Bitencourt Marcondes

Bacharel em direito pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/SP, com especialização em direito público e mestrado, pela UFMG, em direito administrativo. Desembargador do TJ desde abril de 2006. Ingressou na magistratura em 1990, passando pelas comarcas de Mantena, Ituiutaba, Contagem e Belo Horizonte. Antes de ser juiz, foi promotor de justiça.



1º vice-presidente Fernando Caldeira Brant

Nascido em 15 de setembro de 1953, em Belo Horizonte/MG. Bacharel em direito pela UFMG, em 1979. Desembargador do TJMG desde março de 2005. Ingressou na magistratura em 1988, passando pelas comarcas de Cabo Verde, Diamantina, Formiga e Belo Horizonte. Foi promotor de justiça antes de ingressar na magistratura.



Corregedor-Geral de Justiça Antônio Sérvulo

Bacharel em direito pela Faculdade de Direito de Espírito Santo do Pinhal/SP, com pós-graduação em direito público e direito civil pela PUC-Minas. É desembargador do TJMG desde março de 2005.



Vice-corregedor-geral de Justiça Marcílio Eustáquio Santos

Bacharel em direito pela UFMG em 1982. Desembargador do TJ desde maio de 2010. Ingressou na magistratura em 1989, atuando nas comarcas de Mantena, Guanhães, São João del-Rei e BH.

cia e da Corregedoria-Geral de Justiça, expandir o processo judicial eletrônico na Primeira e Segunda Instâncias.

Já o 2º vice-presidente e superintendente da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef), desembargador Kildare Carvalho, planeja uma descentralização da escola, com a regionalização de suas atividades. Outra linha de trabalho será a de valorização das formas de estudo que fazem o uso de modernas tecnologias, como a disponibilização de aulas e de seminários via *internet*, com estrutura física e de pessoal adequada, e parcerias com instituições de ensino.

“Pretendo desenvolver e aprofundar um modelo de atuação caracterizado pela utilidade, agilidade e flexibilidade, de modo a contribuir para o enfrentamento dos desafios que constantemente vêm sendo exigidos da magistratura mineira”, pontuou o desembargador Kildare Carvalho.

Na 3ª Vice-Presidência, o desembargador Wander Marotta quer priorizar as ideias relacionadas ao grande volume de processos de execução fiscal, com a

tentativa de viabilizar acordos/convênios com os fiscos estaduais e municipais para promover a desjudicialização dessas cobranças.

“Também quero acelerar projetos de gestão de acervos processuais e incentivar, com prêmios, as melhores práticas de juízes e servidores na busca de celeridade. Outra iniciativa será a de promover convênio com órgãos estatais para treinamento de pessoal especializado em gestão judiciária e foco nos resultados”, disse. O 3º vice-presidente pretende ainda ouvir os juízes para conhecer as soluções adotadas pelos magistrados em todo o Estado no caso de problemas diversos do dia a dia.

Efetividade

Wander Marotta destacou a importância também de investir em projetos que reduzam o tempo do processo. O magistrado lembra que o acesso à Justiça significa também a possibilidade de “sair” do processo, ou seja, garantir a efetividade da execução. “As expectativas para os próximos dois anos são as melho-

res possíveis, dentro de um quadro de colaboração entre todos os integrantes da direção do TJMG.”

Nos próximos dois anos, o novo corregedor-geral de Justiça, desembargador Antônio Sérvulo, pretende usar a experiência adquirida ao longo de sua carreira. “Fui duas vezes juiz auxiliar da Corregedoria. Também atuei na Corregedoria Eleitoral. Sou muito ligado a juízes e servidores e me preocupo com a condição de trabalho deles. Assim, acredito que é importante trabalharmos para dar uma condição adequada a todos. Só assim é possível cobrar resultados”, detalhou.

O vice-corregedor, desembargador Marcílio Eustáquio Santos, será um cooperador nesse trabalho. Ele se diz disponível para dividir atribuições e funções, conforme o corregedor julgar necessário. “O objetivo é buscar uma dinâmica melhor dos trabalhos, com a possibilidade de conquistar bons resultados ao fim da gestão”, planeja. O vice-corregedor também defende uma política de aproximação com outros órgãos e entidades de forma que o bom relacionamento institucional acabe refletindo positivamente no funcionamento do Judiciário.



2º vice-presidente Kildare Carvalho

Bacharel em direito pela UFMG em 1973. Desembargador do TJMG desde outubro de 2000. De 2010 a 2012, foi vice-presidente, corregedor e presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Minas.



3º vice-presidente Wander Marotta

Nascido em 9 de dezembro de 1947, em Dolores do Turvo/MG. Bacharel em direito pela UFMG, em 1973. Desembargador do TJMG desde 2002. Presidente do TRE-MG no biênio 2012/2014.



Novo presidente irá investir em gestão participativa

■ A proposta do desembargador Pedro Bitencourt é que os magistrados participem ativamente da direção do Tribunal, com autonomia e mais conhecimento do que está se passando na administração

Letícia Lima

O desembargador Pedro Bitencourt Marcondes, 51, é o atual e mais jovem presidente da história do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). Eleito pela vontade de seus pares que acreditaram nas suas propostas, como faz questão de enfatizar, diz que tem a obrigação de cumprir suas promessas. Valorizar o público interno, considerando magistrados e servidores, para atingir a missão do Judiciário, é um de seus objetivos. Em entrevista ao TJMG Informativo, o magistrado comenta como será sua gestão e enumera seus planos. O desembargador já foi superintendente de Informática e da Diretoria Executiva da Gestão de Bens, Serviços e Patrimônio (Dirsep). Casado há 33 anos e pai de três filhos, gosta de praticar esportes diariamente, sobretudo corrida e natação. O novo presidente também gosta de ler e, de vez em quando, viajar.

TJMG Informativo – Qual o plano de sua gestão?
Desembargador Pedro Bitencourt – É um biênio em que pretendo dar ênfase ao planejamento estratégico e concentrar-me em três iniciativas princi-

pais que são relacionadas à infraestrutura de organização. Vou focar em: implementação do processo eletrônico na Primeira Instância; plano de pessoal, incluindo formação, qualificação, reestruturação e alocação de recursos humanos; e gestão de comarcas, considerando estrutura, obras e instalação de varas. São iniciativas para que possamos atingir o objetivo final, que é a missão do TJMG, ou seja, prestar uma boa jurisdição.

O processo eletrônico vai influenciar nessa alocação de pessoal?

O que um servidor de cartório faz é um serviço burocrático: bater carimbo, dar vista. Com o processo eletrônico, isso não será mais necessário, o que não quer dizer que esse servidor seja dispensável. Ele terá que ser reaproveitado, treinado para se adaptar às novas necessidades da administração. Alocação de recursos humanos é rearranjo das disposições.

Como será a gestão do senhor?

Pretendo que minha gestão seja participativa, eficiente, transparente e, acima de tudo, republicana. Minha proposta é que os magistrados participem ativamente da direção do Tribunal. Eles terão mais autonomia e participação e terão mais conhecimento do que está se passando na administração,

seja das dificuldades, seja dos projetos e das iniciativas, com oportunidade de opinar.

Como será essa participação?

Pretendo abrir um canal de comunicação com os magistrados, os servidores e a população. A comunicação faz com que as pessoas possam compreender e ajudar nas soluções dos problemas. É preciso reservar uma comunicação para o público interno e uma para o externo. Também pretendo, para 2016, implementar o orçamento participativo. No planejamento há várias iniciativas, principalmente gestão de comarcas. Dentro de uma área, tenho cinco prioridades em cinco comarcas. Qual está precisando mais? Em vez de a escolha ser centralizada, ela será fundada na manifestação dos magistrados e dos servidores do local envolvido. Isso já existe no Tribunal do Rio Grande do Sul.

O que o senhor tem a dizer a magistrados, servidores e à população?

Pretendo que minha gestão renda frutos para o Judiciário e a sociedade. Eu tenho um compromisso com os eleitores, com todos do Poder Judiciário e, acima de tudo, com a população. Eu tenho uma obrigação moral, um compromisso, que foi firmado com desembargadores. Tenho a obrigação de fazer e de ser cobrado.

Exposição reúne recortes de cenas urbanas



As obras que integram a mostra são compostas de pinturas em acrílica sobre papel, originárias de fotografias de um morador de rua

Rosana Maria

Um cotidiano peculiar, que “se expande para a visibilidade através da pintura”. É assim que a artista plástica Cristina Machado define os trabalhos integrantes da mostra *Ruídos*, que pode ser vista na Galeria de Arte do Fórum Lafayette, das 8h às 18h, até 18 de julho. A exposição, que tem como curadora Sonia Assis, é composta de pinturas em acrílica sobre papel, originárias de fotografias de um morador de rua, tiradas em 2010.

Cristina Machado diz que fotografa por intuição e como forma de apropriação. Segundo ela, a imagem capturada vai amadurecendo e se transformando, “até virar outra coisa”. Ao observar a cena de um morador de rua que trazia uma velha caixa puída na cabeça, a artista começou a associar aquele objeto a uma casa móvel e passou a desconstruir a cidade.

Para a artista plástica Sonia Assis, as obras de Cristina Machado recriam a urbe: “O retrato da cidade é preenchido por um sentimento de proximidade para com os seres humanos desprotegidos na fiação do concreto, nos becos insalubres e nas caixas de pa-

pelão, habitadas, nas calçadas do grande centro da cidade de Belo Horizonte”.

A Galeria de Arte integra o Espaço Cultural Fórum Lafayette, coordenado pela Assessoria de Comunicação Institucional (Ascom) do Fórum Lafayette, com o apoio da Direção do Foro da comarca de Belo Horizonte. O endereço é avenida Augusto de Lima, 1.549, Barro Preto.

Trajatória

Nascida na capital mineira, Cristina Machado reside e trabalha em Belo Horizonte, onde atua como artista, pesquisadora e arte-educadora social. É graduada em licenciatura e artes plásticas pela Escola Guignard, da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg), e em serviço social pela Universidade Norte do Paraná.

Com a coleção *Nessa Rua Tem um Rio*, a artista participou do laboratório de intervenção urbana do instituto Undió, em Belo Horizonte, de 2009 a 2013. O Undió é coordenado por artistas plásticos e oferece oficinas de teatro, música, artes plásticas e comunicação para jo-

vens moradores de bairros como Cachoeirinha, Centro, Aglomerado da Serra, Vila São Rafael e Pedreira Prado Lopes.

Entre os principais trabalhos coletivos dos quais a artista participou estão a exposição *Leilão de Arte Piolho Nababo R\$1,99*, no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, em 2014; a oficina de experimentação *Como Tudo que se Esconde*, com Marcos Hill, na Funarte, na capital, e o Salão Novalimense de Artes Visuais, realizado na Galeria de Arte Casa Aristides Ateliê Artes e Ofícios, em Nova Lima, em 2013; a mostra *11 Sentidos*, na biblioteca Luiz de Bessa, em Belo Horizonte, em 2012; o Salão Unama de Pequenos Formatos, no Pará, em 2009.

Cristina Machado apresentou também as exposições individuais *Janela de Vidro*, na Galeria do Espaço Cultural Banco Central do Brasil, em 2012, e *Grade de Proteção*, na Galeria BDMG Cultural, em 2013, ambas em Belo Horizonte.

Em 2013, a artista recebeu o 1º Prêmio Aquisição Salão Novalimense de Artes Visuais de Nova Lima.



Fotos: Marcelo Albert



Os trabalhos podem ser vistos na Galeria de Arte do Fórum Lafayette até o dia 18 de julho

Cristina Machado reside e trabalha em Belo Horizonte, onde atua como artista e pesquisadora



■ A casa onde o escritor de Grande Sertão: Veredas passou parte de sua infância é hoje o Museu Casa Guimarães Rosa

■ Considerada o berço da paleontologia brasileira, a Gruta do Maquiné é importante atração turística da cidade

Cordisburgo realiza a Semana Roseana

Patrícia Melillo

"Rosa dos seus e dos outros,
Rosa da gente e do mundo,
Rosa de intensa poesia
De fino olor sem segundo: Rosa do rio e da rua,
Rosa do sertão profundo!"

Assim o poeta Manoel Bandeira definiu aquele que foi e ainda é, pela relevância de sua obra, um dos mais importantes escritores brasileiros: João Guimarães Rosa. Sua cidade Natal, Cordisburgo, a 120km de Belo Horizonte, promove de 22 a 27 de julho a Semana Roseana. Palestras, cursos, oficinas, exposições, apresentações teatrais e folclóricas são realizadas com a finalidade de homenagear e manter viva a memória e a obra do escritor. Uma das principais atrações da Semana Roseana é a caminhada

ecoliterária, uma travessia por locais citados por Guimarães Rosa em seus livros.

Contista, novelista e romancista, Guimarães Rosa foi também diplomata e médico. Ele nasceu em Cordisburgo, em 27 de junho de 1908, e morreu no Rio de Janeiro, em 19 de novembro de 1967. Era o primeiro dos seis filhos de D. Francisca (Chiquitinha) e de Florduardo Pinto Rosa, mais conhecido por "seu Fulô", comerciante, juiz de paz e contador de estórias. A casa onde o autor passou parte de sua infância é hoje o Museu Casa Guimarães Rosa, com vasto acervo de fotos, documentos e textos do escritor.

Além das atrações da semana, quem vai a Cordisburgo não pode deixar de visitar locais como o zoológico de pedras Peter Wilhelm Lund, uma praça com réplicas de animais pré-históricos, a capela do Patriarca São José e a estação da estrada de ferro.

Outro passeio imperdível é uma visita à gruta do Maquiné. A caverna, descoberta em 1825 e considerada o berço da paleontologia brasileira, possui sete salões com belíssimas formas arquitetônicas, esculpidas pelo trabalho da água durante milênios. A área aberta para os visitantes, com aproximadamente 400 metros de extensão, é estrategicamente iluminada para realçar as esculturas naturais e as estalactites de diversas formas. O passeio pela gruta, que pode ser realizado todos os dias, das 9h às 17h, é acompanhado por um guia local.

A obra

"Sertão: quem sabe dele é urubu, gavião, gaivota, esses pássaros: estão sempre no alto, apalpando ares com pendurado pé, com o olhar remedindo a alegria e as misérias todas." Ninguém melhor que Guimarães Rosa, autor dessas palavras, para traduzir os sentimentos sertanejos. Na obra-prima *Grande Sertão: Veredas* (1956), ele conta a história de amor de Riobaldo e Diadorim. A publicação, premiada e traduzida para dezenas de idiomas, é o único romance escrito por Guimarães Rosa e um dos mais importantes textos da literatura nacional.

Outras obras significativas do autor são os contos *Sagarana* (1946), *Com o Vaqueiro Mariano* (1947), *Primeiras Estórias* (1962), *Tutameia: terceiras estórias* (1967) e *Estas Estórias* (1969). Além das novelas *Corpo de Baile* (1956) – atualmente publicadas em três partes: *Manuelzão e Miguilim*; *No Urubuquaquá*, *no Pinhém* e *Noites do sertão* – e do livro de poemas *Magma* (1936).

Mais informações sobre o turismo em Cordisburgo e sobre a Semana Roseana podem ser encontradas no site www.cordisburgo.mg.gov.br e no Museu Casa Guimarães Rosa, pelo telefone (31) 3715-1425.



Fotos: Ronaldo Alves

■ Em homenagem a seu filho ilustre, Guimarães Rosa, Cordisburgo sedia de 22 a 27 de julho o a Semana Roseana